

## PERFIL DE GESTANTES E PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA-PARANÁ

Juliana de Lima Germano <sup>1</sup>

[juliana.lgermano@gmail.com](mailto:juliana.lgermano@gmail.com)

Adriana Cristina Franco <sup>2</sup>

[francoadrianacristina@hotmail.com](mailto:francoadrianacristina@hotmail.com)

Nicole Alessi <sup>3</sup>

[alessinicole@hotmail.com](mailto:alessinicole@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO AO TEMA:** A depressão e a ansiedade são doenças que causam impacto na qualidade de vida e na saúde global dos pacientes. A ansiedade é entendida como uma resposta fisiológica protetora, mas que se persistida, acarreta em ciclo vicioso, tornando-se patológica. Nestes casos, é entendida como um transtorno psiquiátrico, em que há distorção da realidade, impacto no pensamento e sensações autonômicas, como suor e palpitações (SADOCK et al., 2016). A depressão pode ser um estado afetivo anormal expresso por tristeza, apatia, e outras sensações negativas. O sintoma depressivo pode estar presente em situações cotidianas ou patológicas, o que diferencia da síndrome depressiva, em que o indivíduo experimenta também alterações cognitivas e psicomotoras, devendo ser encarada como transtorno mental (SADOCK et al., 2016). De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, o Brasil é o país com a maior prevalência de ansiedade do mundo, afetando 9,3% da população; a depressão acomete 5,8% da população, ocupando a quinta posição no ranking de países com o maior índice de indivíduos com tal transtorno (OMS, 2014). Quando estas patologias ocorrem na gravidez e/ou no pós-parto, o quadro se torna ainda mais grave, merecendo cuidados especiais da equipe de saúde, especialmente do médico. Partindo desta premissa surgiu a seguinte hipótese: conhecer o perfil de gestantes e puérperas com ansiedade e depressão contribui para minimizar riscos e para a melhoria da qualidade de vida das mesmas. **OBJETIVOS:** O estudo objetivou estabelecer o perfil biopsicossocial e clínico de gestantes e puérperas atendidas em hospitais privados do Município de Curitiba e identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de ansiedade e depressão que levam a complicações durante a gestação e no pós-parto. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo exploratório descritivo, de natureza quantitativa, em uma Instituição Hospitalar e Maternidade privada de Curitiba-Paraná sendo esta uma monografia de conclusão do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPP sob o parecer número 3.288.789 e foi implementada no período de fevereiro a novembro de 2019. Participaram do estudo, 58 gestantes e 26 puérperas que responderam um questionário semi-estruturado contendo questões relacionada a: identificação, acompanhamento pré natal e pós parto, educação em saúde, fatores psicossociais, fisiológicos e farmacológicos. A análise dos dados coletados foi desenvolvida através do Software Sphinx e os preceitos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram amplamente respeitados. **RESULTADOS:** Dos resultados obtidos destaca-se que a idade média das participantes foi de 29 anos, e a renda familiar média de 4 a 7 salários mínimos. A maioria destas era casada, e estava trabalhando até o momento da pesquisa; sabe-se que mulheres que não trabalham e/ou não moram com o parceiro têm risco aumentado para desenvolver transtornos mentais na gestação (ALMEIDA et al., 2012). O apoio familiar esteve presente em grande parte da amostra, tanto na gestação quanto no puerpério; tal suporte pode impactar de modo positivo ou negativo no bem-estar da paciente (PRATES et al., 2015). Na amostra, 89% planejou a via de parto, e 57% optou por cesariana. Durante a gestação, prevaleceram sintomas

de tensão, nervosismo, agitação, choro fácil, dores de barriga e no peito (22,4%), enquanto que no puerpério 29% relatou tranquilidade, segurança, bem-estar e plenitude. Ao abordar a educação em saúde, menos da metade (41%) havia sido questionada sobre dúvidas e/ou sentimentos durante os atendimentos em saúde; tal abordagem é importante no sentido de minimizar medos, favorecer a autonomia e também como modo de disseminação do conhecimento (DE SOUZA et al., 2012). Os cuidados em saúde mental foram considerados como muito importantes por 69% da amostra. **CONCLUSÃO:** O estudo dos transtornos mentais se mostra cada vez mais um desafio para pesquisadores, devido a multiplicidade de etiologias que podem estar envolvidas no surgimento de tais patologias. Foi possível observar que os sentimentos encontrados na maioria das entrevistadas foram tanto de apreensão quanto de bem-estar, demonstrando a dualidade que esse período pode trazer a saúde emocional de uma mulher, e reafirmando a necessidade de uma equipe multidisciplinar para atendê-la. Percebeu-se uma lacuna no que diz respeito a abordagens em educação em saúde, tanto em assuntos associados à saúde mental, quanto a temas pertinentes da gestação e puerpério. A implementação desse estudo abre um caminho para que profissionais da saúde possam realizar um atendimento completo e centrado no paciente, abordando todos os aspectos que impactam a saúde física e mental de gestantes e puérperas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distúrbios de Ansiedade, Sintomas Depressivos, Gestação de Alto Risco; Atendimento Médico

---

<sup>1,3</sup> Acadêmicas do nono período Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

<sup>2</sup> Mestre. Docente do Curso de Graduação em Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Módulo Integração Ensino Comunidade I, III,VI (FPP). Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. S. de, et al. Transtornos mentais em uma amostra de gestantes da rede de atenção básica de saúde no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** 28 (2012): 385-394.

BRASIL, M.S. "Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos." **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil** 150.112 (2013).

DE SOUZA, et al. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Revista Eletrônica de Enfermagem** 13.2 (2011): 199-210.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Plano de ação sobre saúde mental 2015 - 2020** [Internet]. 53o Conselho Diretor da OPAS, 66a sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (documento CD53/8, Rev. 1 e resolução CD53.R7)

PRATES et al. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. Escola **Anna Nery Revista de Enfermagem** 2015; 19(2): 310-315.

SADOCK, Benjamin J., Virginia A. Sadock, and Pedro Ruiz. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed Editora, 2016.